

# VASCO VIEIRA DA COSTA BIBLIOTECA DE DETALHES

↙ De entre os arquitectos modernos da Escola do Porto, poucos terão sido tão modernos quanto Vasco Vieira da Costa (1911-1982).

Foram raros os que trabalharam ao lado de Le Corbusier, e talvez nenhum outro tenha materializado de forma tão eficiente as questões da adaptação da arquitectura ao clima.

A ideia de uma modernidade universal, industrializada e desligada das condicionantes locais, foi abandonada por Le Corbusier depois do fracasso da fachada em cortina de vidro da *Cité de Refuge* (Paris, 1929). Entre 1930 e 1945, o arquitecto que encabeçou o Movimento Moderno dedicou-se a encontrar uma arquitectura que respondesse de forma mais eficaz às necessidades humanas de conforto, desenvolvendo estudos sobre o tema da radiação solar que viriam mais tarde a culminar na sua invenção do *brise-soleil*.

Embora Le Corbusier tenha sido muitas vezes pouco rigoroso na aplicação da sua própria fórmula, ela foi criteriosamente utilizada por Vasco Vieira da Costa em Angola. Durante os anos 50 e 70, o arquitecto desenvolveu um conjunto significativo de edifícios que traduzem uma compreensão abrangente das condições climáticas dos lugares onde interveio. Os conhecimentos de Vieira da Costa sobre a humidade do ar, o regime de ventos dominantes, a temperatura e radiação, bem como os movimentos aparentes do sol, foram integrados nos seus projectos de forma exímia, e com uma notável economia de meios. A materialização desse conhecimento em arquitectura realizou-se através de um conjunto reduzido de soluções construtivas, aplicadas de forma tão inventiva quanto rigorosa.

*Vasco Vieira da Costa: Biblioteca de Detalhes* propõe uma leitura sobre a obra deste arquitecto a partir da sua colecção de pormenores, que foi construída ao longo de 30 anos de trabalho, e que serviu de base ao seu projecto pedagógico para o ensino da arquitectura em Luanda entre 1979 e 1982.

# Biografia

→Vasco Vieira da Costa nasceu em Aveiro a 2 de Março de 1911. Em 1940 concluiu o Curso Geral dos Liceus e em Setembro do mesmo ano é admitido no Curso de Arquitectura da Escola de Belas Artes do Porto.

Concluída a parte escolar do curso, em Julho de 1946, pede certidão respectiva para poder matricular-se no Instituto de Urbanismo da Faculdade de Ciências de Paris.

Joaquim Lopes, então director da Escola, intercede junto do director do Instituto Francês em Portugal e do presidente do Instituto de Alta Cultura, tecendo-lhe os maiores elogios para que lhe sejam conferidas todas as vantagens como bolsheiro do Governo Francês, facto que vem a verificar-se.

Em Maio de 1947 recebe o prémio de Urbanística *Câmara Municipal do Porto* relativo ao biénio 1944/45.

Durante a sua estadia em Paris trabalhou no Atelier de Le Corbusier.

Requer, em 1948, prova final com o trabalho intitulado *Uma Cidade Satélite para a Capital de Angola*, tendo obtido o Diploma a 17 de Fevereiro de 1949.

A prestação de provas finais na matéria de Urbanismo foi pela primeira vez aceite pela Escola que, para isso, teve de obter autorização da Direcção Geral do Ensino Superior.

Em 1950 regressa a Angola como funcionário da Câmara Municipal de Luanda, organismo que lhe tinha concedido Bolsa para a sua formatura. Como funcionário público exercia cargo de consultor técnico, executando alguns projectos sem grande significado; deu, no entanto, ainda em 1950, início ao projecto que viria a ser a sua primeira grande obra – Mercado Quinaxixe, mercado retalhista e abastecedor de Luanda.

Depois de desvinculado dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Luanda exerce a sua actividade profissional em regime liberal, tendo produzido, entre outras, as seguintes obras no Huambo: Prédio Lello; Faculdade de Medicina Veterinária; Oficinas Guedal; e em Luanda: Casa Inglesa; Bloco Residencial Diamang; Edifício Lemos Figueiredo, Edifício Garantia África, Edifício Sousa Leal; Hotel Turismo; Escola Inglesa; Oficinas e stand de vendas Guedal; Edifício Mutamba; Torre Secil; Bloco Residencial para os Servidores do Estado; Sede da Câmara dos Despachantes de Angola; Fábrica de bicicletas Fabimor; Anangola; Laboratório de Engenharia de Angola. Neste laboratório, Vasco Viera da Costa prestou, durante perto de uma década, o serviço de assessor junto da Direcção, bem como de arquitecto privativo das suas instalações.

A partir de 1979 e até à data da sua morte, Vasco Vieira da Costa foi o principal responsável pela criação do

Texto escrito por José Quintão em 1987. José Quintão trabalhou no escritório de Vasco Vieira da Costa em Luanda em 1970. Foram associados de 1971 a 1974.

Curso de Arquitectura da Universidade de Angola tendo, para o efeito, obtido a colaboração activa da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Vasco Vieira da Costa foi um apaixonado pelo continente africano do qual privilegiava a sua terra de adopção — Angola — a que aludia como o último paraíso terrestre; no equilíbrio entre a sua preservação e a medida correcta da sua ocupação fundamentou-se uma das premissas do saber fazer arquitectura de Vieira da Costa.

O início da sua actividade, marcado por uma obra de arquitectura moderna — o mercado de Quinaxixe — de valor inequívoco, vai tornar descontínuo, na então *África Portuguesa*, o discurso arquitectónico oficial.

A linguagem modernista, de filiação Corbusiana evidente, é um dos aspectos salientes da sua produção arquitectónica. No entanto, a sua honestidade intransigente, resultante da ponderação entre a modéstia, o reconhecimento insofismado do muito que havia ainda para alcançar, e o orgulho do pouco que havia sido laboriosamente adquirido, não lhe permitiu acomodar-se a uma produção redutora desse novo léxico. A sua obra reflecte princípios imanentes da época da sua formação, que o fazem inserir-se na corrente funcionalista, ao longo dos trinta anos da sua actividade; entre alguns postulados, de que nunca abdicou, destacam-se o cuidado posto na implantação das suas obras, que defendia como vital para que fossem prescindidos os processos de aclimação artificiais, e a economia de meios para atingir os seus objectivos de verdade, depurando os elementos arquitectónicos com um rigor quase ascético e de estrita correspondência entre conteúdo e forma.

Angola poderá ostentar, com justificado orgulho, a sua Obra; esta será lida como uma exaltação dos excessos da Natureza pródiga com a qual se identificou... Cumpriu o sentir africano que a criou... Mas pode também ser lida num contexto universalista pelo respeito profundo, no que tem de mais atento, pelo Homem como destino primeiro da Arquitectura.

Morreu no Porto a 19 de Março de 1982.



**1. PERSIANAS DE FIBROCIMENTO, esc. 1:50 e 1:10 (desenho a lápis sobre papel vegetal).**  
Álbum: persianas em plástico, vidro ou fibrocimento.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**FÁBRICA DE BICICLETAS FABIMOR, LUANDA, 1966.**  
Margarida Quintã, Luanda, Julho de 2013.

**2. ELEMENTOS DE BETÃO, esc. 1:20 (desenho a lápis sobre papel vegetal).** Álbum: grelhas de betão.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**EDIFÍCIO DA MUTAMBA, LUANDA, 1965-1969.**  
Margarida Quintã, Luanda, Janeiro de 2013.

**3. BANCADA PARA CAMPO POLIVALENTE DESCOBERTO, esc. 1:50 e 1:10 (desenho a lápis sobre papel vegetal).**  
Álbum: pormenores construtivos.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**CAMPO DE JOGOS NA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA, HUAMBO, 1970.**  
Margarida Quintã, Huambo, Outubro de 2014.

**4. GRELHA DE BETÃO VIBRADO, esc. 1:2 (desenho a lápis sobre papel vegetal).** Álbum: grelhas de betão.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES DA UL, LUANDA, 1969.**  
Margarida Quintã, Luanda, Junho de 2006.

**5. ELEMENTOS DE BETÃO VIBRADO, esc. 1:50 e 1:20 (desenho a lápis sobre papel vegetal).**  
Álbum: elementos de betão.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**TORRE SECIL, LUANDA, 1968.**  
Margarida Quintã, Luanda, Junho de 2006.

**6. BETÃO À VISTA ESTRIADO BUJARDADO, esc. 1:1 (desenho a lápis sobre papel vegetal).**  
Álbum: pormenor de betão bujardado.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA, HUAMBO, 1972-1973.**  
Margarida Quintã, Huambo, Outubro de 2014.

**7. CANDEEIROS DE TECTO, esc. 1:5 e 1:1 (desenho a lápis sobre papel vegetal).** Álbum: candeieiros e armaduras.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**ANANGOLA, LUANDA, 1963.**  
Margarida Quintã, Luanda, Junho de 2006.

**8. ELEMENTOS DE PROTECÇÃO CONTRA O SOL (alçado poente), esc. 1:20 e 1:1 (desenho a lápis sobre papel vegetal).** Álbum: persianas fixas em madeira.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**CASA INGLESA, LUANDA, 1965.**  
Margarida Quintã, Luanda, Junho de 2006.

**9. PERSIANA MÓVEL DE MADEIRA, esc. 1:20 e 1:1 (desenho a lápis sobre papel vegetal).**  
Álbum: persianas de madeira com lâminas articuladas.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE ANGOLA, LUANDA, 1963-65.**  
Margarida Quintã, Luanda, Janeiro de 2013.

**10. PERSIANA DE CORRER, esc. 1:50 e 1:1 (desenho a lápis sobre papel vegetal).**  
Álbum: persianas de correr em madeira.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**BLOCO SERVIDORES DO ESTADO, LUANDA, 1965.**  
Margarida Quintã, Luanda, Junho de 2006.

**11. JANELA DE NACO E VIDRO FIXO COM CAIXILHARIA DE MADEIRA, esc. 1:1 (desenho a lápis sobre papel vegetal).** Álbum: s/título.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**INSTITUTO PIO XII, LUANDA, 1966.**  
Margarida Quintã, Luanda, Junho de 2006.

**12. PORMENOR - TIJOLO, esc. 1:10 e 1:5 (desenho a lápis sobre papel vegetal).** Álbum: s/título.  
Arquivo do Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto, Luanda.

**FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA, HUAMBO, 1972-1973.**  
Margarida Quintã, Huambo, Outubro de 2014.

14 de Novembro 2019 → 18h30  
**VASCO VIEIRA DA COSTA:  
BIBLIOTECA DE DETALHES**

INAUGURAÇÃO E MESA-REDONDA COM TRÊS  
COLABORADORES DE VASCO VIEIRA DA COSTA:

António Madureira  
José Quintão  
Manuel Correia Fernandes  
Moderação: Eliseu Gonçalves

12 de Dezembro 2019 → 18h30  
**ARQUIVOS DE ARQUITECTURA**

MESA-REDONDA:

Ana Freitas (Reitoria da Universidade do Porto)  
Ana Tostões (Docomomo International, IST-UL)  
Daniel Quintã (Iperforma)  
Julia Albani (Canadian Center for Architecture)  
Moderação: Luís Urbano

Programa

---

FICHA TÉCNICA

Comissariado  
Margarida Quintã

Direção consultiva  
Ana Tostões  
Isabel Martins  
José Quintão

Programa  
Ana Freitas  
Ana Tostões  
António Madureira  
Daniel Quintã  
Eliseu Gonçalves  
José Quintão  
Julia Albani  
Luís Urbano  
Manuel Correia Fernandes

Design gráfico  
Raquel Pais

Espaço  
Casa-Atelier Marques da Silva  
Praça do Marquês de Pombal 58  
4000-390 Porto

Parceiros:

FUNDAÇÃO  
MARQUES  
DASILVA

do.co.mo.mo



Universidade Agostinho Neto  
Ensino, Investigação e Produção

Apoio:

